

## QUANDO O CORPO GRITA - DANÇA CONTRA O FEMINICÍDIO: relato de um processo coreográfico

Kimberlly S. M. de PAULA<sup>1</sup>; Gilson S. RODRIGUES<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo do estudo é compartilhar uma experiência de composição coreográfica que tratou do feminicídio e analisar o potencial da dança contemporânea para tratar desse tema. De um ponto de vista metodológico, as fontes de informações foram vídeos, fotos e anotações registradas em diário de campo. As fontes foram analisadas por meio de leitura analítica e interpretativa. Como resultados, o relato apresenta que os autores se utilizaram da potência da dança contemporânea para tratar do tema do feminicídio. O grupo realizou ensaios coletivos, se utilizou de elementos visuais e de música para realçar a urgência e a necessidade de ações contra este tipo de violência contra a mulher. Uma dificuldade foi traduzir o tema de tamanha complexidade para uma linguagem artística e corporal que não se utiliza de palavras e se baseia em emoções e sensações. O processo criativo adotado engendrou a criação de um ambiente colaborativo e acolhedor para os integrantes do grupo. Esse ambiente criado foi essencial para a construção coletiva do sentido da coreografia. Por fim, o estudo reafirma o papel da dança como ferramenta de resistência, formação crítica e transformação social.

**Palavras-chave:** Dança; Coreografia; Educação Física; Violência.

### 1. INTRODUÇÃO

Uma mulher é vítima de feminicídio a cada seis horas no país (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025). Mais de 65% dessas vítimas são mulheres pretas e pardas. Mais de 76% das agressões contra mulheres são cometidas por homens, sendo o ambiente doméstico o local de maior incidência deste tipo de violência (Brasil, 2025). Esses dados evidenciam a urgência de ações para refletir e transformar essa dura realidade (Bahia *et al.*, 2025).

O feminicídio é “a morte de mulher por razões da condição do sexo feminino” (Cerqueira; Bueno, 2025, p. 55) podendo incorrer no ambiente doméstico ou em situação de menosprezo e/ou ódio pela condição de mulher. O esforço lutar contra este tipo de violência contra a mulher deve ser do governo e da sociedade civil. Para tanto, a sensibilização para o tema é de extrema necessidade.

Pelo seu potencial sensibilização, comunicação e denúncia, a dança surge como uma aliada da luta contra o feminicídio.

O objetivo do estudo é compartilhar uma experiência de composição coreográfica que tratou do feminicídio e analisar o potencial da dança contemporânea tratar desse tema assunto. Nossa

<sup>1</sup> Discente do curso de Educação Física – (ABI). IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: [kimberllyalderio06@gmail.com](mailto:kimberllyalderio06@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: [gilson.rodrigues@muz.if sulde minas.edu.br](mailto:gilson.rodrigues@muz.if sulde minas.edu.br)

expectativa é que este relato contribua com a comunidade local e regional, por um lado, alertando contra o feminicídio e, por outro, sensibilizando para o potencial da Dança como prática artístico-expressiva educativa e política capaz alertar para o tema sociais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A arte possibilita novas formas de sentir, pensar e agir no mundo. Para Dantas (2020, p. 23), a dança “é [uma] arte porque realiza a criação de uma forma simbólica que se dá a conhecer pela intuição.” Sampayo (2012, p. 5) afirma que “a dança é, fundamentalmente, um veículo de comunicação que não precisa de palavras para se difundir.” Segundo o autor, a linguagem artística nasce da transformação do movimento em gesto virtual por meio das técnicas. Assim, a dança se concretiza como uma ilusão primária tanto para quem dança quanto para quem assiste, podendo alterar percepções e concepções de mundo.

A dança contemporânea é uma das manifestações da dança. Conforme Sampayo (2012), ela se formou no Ocidente, afastando-se do sentido mítico e espiritual das danças orientais e populares. Seu foco é preparar o dançarino para expressar o que deseja; seus movimentos nascem das emoções e sensações, podendo seguir percursos infinitos (Gil, 2002). Eles podem “partir da forma, da dimensão espacial, da sensação corporal que produz ou da energia que transmite” (Sampayo, 2012, p. 93). Portanto, a dança contemporânea amplia o senso criativo e instintivo.

Minton (2020) destaca que o produto final da dança é a coreografia, capaz de entreter, comunicar e inspirar. Para Souza e Galhardo (1997) e Sborquia e Galhardo (2006), a composição coreográfica pode ser uma criação coletiva e sensível, fortalecendo o protagonismo dos sujeitos e a arte como resistência. Assim, compreendemos a criação coreográfica como ato educativo e político, que valoriza o corpo como território de experiências, memórias e resistências. Ao propor uma coreografia sobre o feminicídio, não apenas retratamos essa realidade, mas a questionamos e expressamos o desejo por mudança.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa se caracteriza como qualitativa. As fontes de informações foi o diário de campo produzido a partir da observação participante do processo de criação da coreografia. O diário conta com gravações em vídeo dos ensaios, fotografias e registros escritos de conversas nos ensaios.

O estudo foi feito no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, MG, no ano de 2025. Neste local foram realizados os ensaios e apresentações. O IFSULDEMINAS conta com caixas de som, uma sala de dança e uma sala acolchoada de ginástica, que foram locais propícios para os ensaios. Os ensaios foram realizados conforme a disponibilidade do grupo e o ambiente foi colaborativo. Tais condições

incentivaram a escuta ativa e a construção coletiva do sentido da coreografia.

Para a análise de dados usamos as leituras analítica e interpretativa. Para Gil (2002, p. 78), a análise via leitura analítica consiste em “ordenar e sumarizar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa”. Quanto à leitura interpretativa, ela busca “conferir significado mais amplo aos resultados obtidos com a leitura analítica” (Gil, 2002, p. 79). Os procedimentos de análise foram leitura integral do diário de campo, identificação das ideias-chaves, hierarquização e síntese das ideias. Esses dados foram cotejados junto à bibliografia consultada sobre o assunto.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A experiência ocorreu na disciplina *Ritmo, Expressão e Dança* do IFSULDEMINAS - campus Muzambinho. Segundo Claro (1995), a disciplina articula dança e Educação Física, abordando linguagem, ritmo, expressão corporal, preconceitos de gênero e processos criativos. Ao final, realizou-se um mini festival de dança contemporânea.

A proposta coreográfica envolveu escuta sensível, trocas com o grupo e escolhas simbólicas relacionadas ao corpo, voz e silêncio. Nesse processo, conhecemos a proposta do Grupo Ginástico Unicamp (GGU) (Souza; Gallardo, 1997), que compreende a composição coreográfica como prática educativa e expressiva, na qual o corpo atua como discurso, provocação e resistência. Coreografar, nesse contexto, foi transformar dor em gesto, pensamento em ação e experiência em arte.

Durante a criação, surgiu o tema do feminicídio. A escolha da dança contemporânea permitiu explorar movimentos, silêncios e a voz do tema, criando uma linguagem corporal que expressou sua complexidade. Nos ensaios, exploramos gestos, ritmos e silêncios, e as decisões estéticas eram tomadas em diálogo coletivo. Essas trocas promoveram um ambiente de escuta e colaboração.

A coreografia utilizou figurinos com blusas pintadas com frases machistas e de ódio. Figurino e música atuaram como elementos simbólicos que reforçaram a mensagem crítica. O registro do processo evidenciou os desafios de traduzir um conteúdo social em expressão artística baseada em emoções e sensações.

A análise do diário de campo mostra que a coreografia, criada de forma colaborativa e reflexiva, gerou um espaço de resistência, denúncia e formação crítica. O corpo em movimento revelou-se ferramenta de problematização, configurando a dança como prática educativa, artística e política.

#### **5. CONCLUSÃO**

A partilha e análise dessa experiência nos permite apontar que a dança contemporânea pode ser uma potente ferramenta de trato de questões sociais complexas como a luta contra o feminicídio. O relato mostra que a tradução de uma realidade complexa para a dança pode ser desafiadora, porém, a

criação coreográfica pode ser frutífera ao partir da criação de um ambiente colaborativo, dialógico e sensível. Desta forma, o estudo evidenciou a importância de um ambiente acolhedor, onde todos pudessem contribuir e aprender colaborativamente.

Quanto ao tema da coreografia, o relato de experiência sugere que o processo criativo com a dança contemporânea tratando do feminicídio promoveu uma experiência artística nos dançarinos e expectadores, em que realçou a necessidade acolhimento das vítimas, de denúncia dos agressores e de construção de outros sentidos para esse assunto, por vezes, tido como de menor importância. Por fim, o estudo reafirma o papel da arte como forma de denúncia e transformação social.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores e servidores do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho pelo apoio e suporte durante as atividades deste estudo. Um agradecimento especial aos meus colegas, cuja colaboração e incentivo foram fundamentais para tornar este trabalho possível.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Camila Alves *et al.* Feminicídios em Minas Gerais, Brasil: da caracterização dos eventos à análise espaço-temporal. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 41, n. 1, 2025. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2025000101411&tlang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2025000101411&tlang=pt). Acesso em: 25 jul. 2025.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira. **Atlas da violência**. [S. l.: s. n.], 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/05/atlas-violencia-2025.pdf>.

CLARO, Edson. **Método Dança-Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. 2 ed. São Paulo: Editora Robe, 1995.

DANTAS, Mônica Fagundes. **Dança, o enigma do movimento**. [S. l.]: Appris, 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. v. 19 Disponível em: <https://publicacoes.fo-rumseguranca.org.br/handle/123456789/279>.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. [S. l.]: Atlas, 2002.

GIL, Jose. **Movimento Total**: o corpo e a dança. [S. l.]: Iluminuras, 2005.

MINTON, Sandra Cerny. **Coreografia: Fundamentos e técnicas de improvisação**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2020.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio. **A dança no contexto da Educação Física**. Editora: Unijuí, 2006.

SOUZA, M. R.; PÉREZ GALLARDO, J. S. **Composição Coreográfica e Práticas Corporais: Arte, Educação e Resistência**. São Paulo: Edufscar, 1997.